

Peça teatral sobre massacre de Mueda encenada em Nampula

N. 13/7/84

por Tomé N'Tchenya (G.C.S.)

Os trabalhadores do Hotel Nampula apresentaram sábado, dia 16 de Junho, pela primeira vez, ao público da capital provincial de Nampula, um espectáculo organizado pela Casa da Cultura, por ocasião da passagem do dia do Massacre de Mueda.

No espectáculo participaram igualmente os grupos culturais da Escola Pré-Universitária 1.º de Maio e do Instituto de Ciências de Saúde de Nampula. Cerca de 50 cantores e dançarinos estavam no palco, proporcionando um espectáculo único pela sua imponência, de muita cor e movimento. Aproximadamente 500 pessoas assistiram à representação, que foi muito aplaudida.

O espectáculo foi organizado para permitir que os jovens revivam a importância histórica dessa data. Além disso, foi uma ótima oportunidade para os artistas entrarem em contacto com o público.

A peça, da autoria de Justino António Cardoso, funcionário do Hotel Nampula, trata do massacre dos cam

poneses de Mueda pelas forças coloniais portuguesas em 1960, na Província de Cabo Delgado. Mostra como o povo resistiu à exploração do homem pelo homem e como pegou em armas para iniciar a luta de libertação nacional, na localidade de Chai. O autor criou o drama baseando-se nos documentos históricos, que adaptou às novas realidades do País.

Os artistas representaram a população pacífica, com os seus líderes, que exigiam os seus direitos à independência. Na encenação, apareceu também a figura do administrador da localidade, com capatazes e vários soldados do regime colonial empunhando os seus instrumentos-armas, palmatórias e chicotes usados para repelir aquela reivindicação popular.

Complementando a encenação, os grupos culturais apresentaram as danças «makwayela» praticada sobre tudo no Sul do País e «muganda», originária da Província do Niassa. Foram interpretadas várias canções da actualidade, falando, por exemplo, do Acordo de Nkomati e outras do cancioneiro tradicional.

João André das Guerras, um dos dançarinos do grupo cultural da Escola Pré-Universitária 1.º de Maio, disse que se sentiu satisfeito e entusiasmado com a receptividade do público da capital de Nampula. Falando de uma certa atitude indiferente por parte dos jovens em relação aos valores e tradições culturais do nosso Povo, ele disse que os jovens devem aprender a respeitar essas tradições e procurar conservar aquilo que é bom à nossa nacionalidade. Pois, conforme João Guerras, são os costumes e as tradições que, ao fim e ao cabo, caracterizam a história de cada povo.